

A metodologia sociológica contemporânea de Pierre Bourdieu e seus impactos sustentáveis nos modelos de gestão das organizações de saúde do Século XXI

Pierre Bourdieu's contemporary sociological methodology and its sustainable impacts on the management models of 21st Century health organizations

La metodología sociológica contemporánea de Pierre Bourdieu y sus impactos sostenibles en los modelos de gestión de las organizaciones sanitarias del Siglo XXI

Recebido: 07/08/2021 | Revisado: 12/08/2021 | Aceito: 15/08/2021 | Publicado: 17/08/2021

Joemar Braga Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2380-2765>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: professorjoemarbraga@gmail.com

Zenith Rosa Silvino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2848-9747>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: zenithrosa@id.uff.br

Resumo

O presente estudo irá procurar investigar as aplicações da sociologia contemporânea de Bourdieu e seus impactos sustentáveis nos modelos de gestão das organizações de saúde do século XXI. O objetivo deste estudo será apreender sentidos e abordagens na literatura científica acerca do tema, visando contribuir com investigações para melhor aproveitamento das aplicações da sociologia contemporânea de Pierre Bourdieu nos modelos de gestão organizacionais em saúde. Como base de dados serão consultadas as dissertações de mestrado e doutorado, livros e artigos científicos pesquisados nos temas, nas bases Capes, Scielo, e outras, do período em que surge até os tempos atuais do século XXI. No desenvolvimento do estudo irá se realizar os levantamentos, sistematizações e análises do histórico das aplicabilidades da sociologia contemporânea de Bourdieu e seus impactos nos modelos de gestão das organizações da saúde do século XXI, de forma que ao fim desse estudo, permita-se formular propostas de melhoria dos modelos de gestão empregados nas organizações de saúde à luz da análise crítica do que foi produzido, tendo como foco as relações que discutem a sociologia reflexiva de Bourdieu e o mundo organizacional.

Palavras-chave: Sociologia contemporânea organizacional; Modelos de gestão; Organizações de saúde e Sustentabilidade.

Abstract

This study will seek to investigate the applications of Bourdieu's contemporary sociology and its sustainable impacts on the management models of healthcare organizations in the 21st century. The objective of this study will be to apprehend meanings and approaches in the scientific literature on the subject, aiming to contribute with investigations to better use the applications of Pierre Bourdieu's contemporary sociology in organizational management models in health. As a database, master's and doctoral dissertations, books and scientific articles researched on the themes will be consulted, in Capes, Scielo, and others, from the period in which it appears until the current times of the 21st century. In the development of the study, surveys, systematization and analysis of the history of the applicability of contemporary sociology of Bourdieu and its impacts on the management models of health organizations of the 21st century will be carried out, so that at the end of this study, it is possible to formulate proposals of improving the management models used in health organizations in light of the critical analysis of what was produced, focusing on the relationships that discuss Bourdieu's reflexive sociology and the organizational world.

Keywords: Contemporary organizational sociology; Management models; Health and Sustainability Organizations.

Resumen

Este estudio buscará investigar las aplicaciones de la sociología contemporánea de Bourdieu y sus impactos sostenibles en los modelos de gestión de las organizaciones de salud en el siglo XXI. El objetivo de este estudio será apprehender significados y enfoques en la literatura científica sobre el tema, con el objetivo de contribuir con investigaciones para aprovechar mejor las aplicaciones de la sociología contemporánea de Pierre Bourdieu en modelos de gestión organizacional en salud. Como base de datos, se consultarán las tesis de maestría y doctorado, libros y artículos científicos investigados sobre los temas, en Capes, Scielo, y otros, desde el período en que aparece hasta los tiempos actuales del siglo XXI. En el desarrollo del estudio se realizarán encuestas, sistematización y análisis de la historia de la aplicabilidad de la sociología contemporánea de Bourdieu y sus impactos en los modelos de gestión de las organizaciones de salud del siglo XXI, por lo que al final de este estudio, es posible formular

propostas de mejora de los modelos de gestión utilizados en las organizaciones de salud a la luz del análisis crítico de lo producido, centrándose en las relaciones que discuten la sociología reflexiva de Bourdieu y el mundo organizacional.

Palabras clave: Sociología de Las Organizaciones Contemporáneo; Modelos de Gestión; Organizaciones de Salud y Sostenibilidad.

1. Introdução

Atualmente, vivemos em um mundo competitivo, onde as grandes empresas, as grandes corporações precisam sobreviver, e para sobreviver precisam de lucro (Alves,2017). Dessa forma é interessante compreender que essas empresas para tornarem-se lucrativas, elas precisam desenvolver modelos de gestão eficientes que lhes deem suporte para que estas atinjam os seus objetivos de forma eficiente e eficaz.

Segundo Orlickas (2019), “o conhecimento de experiências e aplicações das diversas formas de modelos de gestão, envolvendo lideranças organizacionais e os princípios de ética e gestão sustentável, são importantes para o mundo organizacional.”

Segundo Ferreira (2015), “Modelo de gestão é o conjunto de práticas e processos de gestão que devem estar adequados a filosofia de trabalho da organização, devem ser selecionados de forma deliberativa pela gestão estratégica da empresa e estar a serviço de um negócio.”

Segundo Sordi (2017), “A compreensão do vasto conjunto de conceitos, metodologias, práticas e sistemas tecnológicos voltados à competitividade empresarial é um dos desafios da administração contemporânea.”

Sendo assim, podemos entender que os modelos de gestão são moldes padronizados e normatizados que irão orientar os gestores para a execução e atingimentos dos objetivos empresariais da forma mais otimizada possível. Dessa forma, “O resultado de um gestor é o resultado das unidades organizacionais sob sua supervisão ou influência (Grove, 2020).”

Os modelos de gestão vieram evoluindo ao longo do tempo. Na verdade, antes do surgimento da ciência da administração, cada liderança, nos tempos antigos, aplicava os seus próprios “modelos de gestão”, mesmo que fosse de forma puramente empírica. Como exemplo disso, podemos apontar que “a civilização suméria, que viveu à 5.000 anos, antes de cristo, realizavam registros escritos a respeito das suas atividades comerciais e governamentais (Chiavenato, 2020).”

Ainda nesta perspectiva, as construções egípcias e as organizações de governo e dos exércitos de Roma não teriam atingidos seus objetivos se não houvesse um modelo de gestão eficiente que sustentasse o seu sucesso e garantisse a sua expansão mundial, assim como, a acomodação ou desordenamento que os levaram tempos mais tarde ao fracasso.

Nesse sentido, podemos entender, então, que os modelos de gestão necessitam de constante observação e análise para que se mantenham sempre atualizados aos novos tempos, principalmente ao que se apresenta neste século XXI.

2. Metodologia

Segundo Vergara (2016) esse estudo foi “classificado como exploratório e descritivo, pois objetiva conhecer o tema através de levantamento teórico, os métodos utilizados foram qualitativos e se valeu da pesquisa bibliográfica, que segundo o mesmo autor essa modalidade permite o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita preocupando-se em descrever os fatos.

3. Resultados

Historicamente, a ciência da administração é bem recente e com seu surgimento os modelos de gestão foram se aperfeiçoando e ganhando uma formatação cada vez mais científica e atualizada a seu tempo.

No século XVIII, com o surgimento da Revolução Industrial e a consequente mudança da população do campo para a cidade, deixando para trás uma economia de base agrícola para buscar uma economia industrial que se apresentava, naquele momento, como uma “Nova Era”, observava-se que, os modelos de gestão organizacionais, principalmente, os voltados para o “chão de fábrica” deveriam ser pensados e elaborados para que essas fábricas pudessem ser geridas com eficiência e, naturalmente, gerassem lucros.

Neste sentido, a evolução das Teorias da Administração passou por três momentos específicos: “A era industrial clássica, a era industrial neoclássica e a era da informação (Chiavenato, 2020).”

Pode-se observar, então, que a ciência da administração vem mudando e se adaptando com o tempo as novas demandas da sociedade que vão surgindo com o passar do tempo, de modo cada vez mais dinâmico.

Dessa forma, podemos tomar como exemplo os Estados Unidos que é um dos primeiros da lista dos países mais competitivos do mundo e investe em modelos de gestão que se apoiam de modo “pesado em tecnologia e em inovação para se manter no topo mesmo tendo passado por uma das mais graves crises econômicas de sua história (Greenspan, 2020).”

Dentro desse processo pode-se entender que a ciência da administração, vai adotando vários tipos de modelos de gestão e cada qual é aplicado de acordo com a organização em questão. Existem organizações que adotam, segundo Chiavenato (2020), modelos centralizados, baseados fundamentalmente na hierarquia, onde o gestor é autônomo para decidir e não leva em consideração as opiniões dos colaboradores.

Por outro lado, grande parte das organizações atuais estão adotando modelos de gestão mais descentralizados, que se apoiam em uma gestão mais democrática e participativa. Neste sentido, os colaboradores podem dar sugestões e expressar suas opiniões, as quais serão ouvidas pelo gestor e utilizadas como um instrumento relevante para o processo de gestão. Sendo assim, existem modelos de gestão que podem ser identificados ao se observar o gerenciamento de uma empresa.

Diante desses avanços da tecnologia e de vários modelos de gestão observados, buscou-se identificar qual o elemento ou fator de impacto que está sendo considerado como importante para a sociedade no século XXI e o que esta mesma sociedade exige que as organizações de saúde operem e desenvolvam em suas práticas organizacionais.

O que se identificou neste estudo é que a sociedade está mais exigente e exige uma postura corporativa não apenas das organizações de saúde, mas também de todas as corporações mundiais para que sejam mais responsáveis ambientalmente e socialmente. Estes podem ser considerados os principais fatores de impacto, atualmente, considerados pela sociedade mundial, ou seja, Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade Organizacional, nos referindo, obviamente, ao mundo das organizações. Fatores esses que devem ser levados em consideração nas construções dos modelos de gestão em saúde para que estas organizações possam sobreviver no mercado de forma competitiva, sustentável, com qualidade, responsabilidade ambiental e justiça social.

“Entre as décadas de 1960 a 1980, o filósofo Pierre Bourdieu desenvolveu forte contribuição para a formação do pensamento sociológico do século XX. Ao longo da sua vida, desenvolveu estudos dos fenômenos de cunho social, cultural e histórico, que foram empregados em várias áreas do conhecimento” (Souza & Zenith, 2017).

Os impactos da metodologia “Bourdiesiana” já se faz destaque desde o século anterior, pois Everett (2002) apontava que as contribuições de Bourdieu poderiam ser representativas para as organizações, no momento em que ele estabelece uma nova visão crítica e reflexiva para se pensar as empresas.

Carvalho e Vieira (2007), seguem nesta mesma linha de pensamento, pois afirma que não é possível se pensar as organizações em caráter geral, individualizando o entendimento organizacional de sua análise social.

Neste sentido, os impactos do método de Bourdieu para estudos organizacionais na área da saúde se estabelece o que preconiza Swartz (2008), onde aponta que a análise bourdiesiana traz contribuições conceituais, muito além do que os

estudiosos do campo organizacional estão acostumados a implementar em seus estudos e integraliza seus impactos na observação de fatores sociais importantes dentro das questões sócio organizacionais atuais do século XXI.

4. Discussão

Em tempos passados, com o surgimento da Teoria da administração científica de Taylor, existia uma fundamental preocupação dos modelos de gestão com o desempenho das tarefas, com o surgimento da teoria clássica de Fayol era com a estrutura da empresa, com Max Webber foco na burocracia, com Elton Maio foco nas pessoas, com Blau & Scott foco na contingência, com Bertalanffy foco nos sistemas, dentre outros.

Neste sentido, o que se deve procurar entender quando se analisa um modelo de gestão é buscar dentre outros olhares, qual o seu foco e se o foco empresarial desse modelo que as organizações vem implementando são atuais e produzem desempenho; já que a sociedade se transforma e as organizações também precisam mudar adotando novas metodologias de interpretação de seus cenários.

Se no passado as metodologias de análise organizacionais eram em grande parte quantitativas para se analisar desempenho, hoje, talvez, novas metodologias contemporâneas, podem gerar novas perspectivas e gerar melhores resultados.

Este estudo se justifica pela necessidade de se adotar novos olhares, novas perspectivas para o mundo organizacional que precisa ser sustentável, ou seja, precisa ser lucrativo sem agredir o meio ambiente e precisa agir com justiça social.

Neste sentido, pode-se entender, então, que neste século XXI, não se pode pensar em elaborar modelos de gestão que não atendam, ao tripé da sustentabilidade (Lucro – Ambiente – Social).

Atualmente, não se pode mais pensar em um modelo de gestão que escravize o seu trabalhador, seja de forma física ou psicológica, pois: “enquanto qualquer ser humano for vítima de trabalho escravo, a humanidade não será, de fato, livre (Sacamoto, 2020).”

Não é de hoje, que muitos sociólogos ligados as variadas correntes sociológicas vêm contribuindo para o desenvolvimento das ciências organizacionais. O século XIX, pode ser considerado como um divisor de águas para o desenvolvimento do estudo científico dos fenômenos sociais, pois vai ser a partir desse momento que estes pesquisadores irão dar maior ênfase em procurar entender as culturas primitivas e as desenvolvidas, nos seus aspectos particular e universal, fazendo uma reflexão sobre as condições do homem e como ele se comporta dentro das organizações; assuntos esses que antes eram, apenas, tratados por outras áreas de estudo, tais como, a filosofia e a teologia (Oliveira, 2018).

Neste sentido pode-se entender que a evolução da ciência acompanha a construção de novas metodologias que vão criando novas mercadorias e serviços pela contínua construção e desconstrução do pensamento e a criação de novos conhecimentos.

Cabe aqui ressaltar que nesta época alguns estudiosos dos fenômenos sociais adotaram métodos científicos percorridos pelas ciências naturais, porém outros, em sua maioria foram contrários a essa ideia, compreendendo que o fator humano tem suas particularidades e, por isso, deve ser separado do que era natural e por isso necessitava de uma metodologia própria de estudo.

Dessa forma, então, pode-se entender, também, que o ato de conhecer os fenômenos naturais são externos ao homem, enquanto em uma outra vertente os fenômenos sociais são inerentes aos aspectos relativos a própria experiência humana, sua estrutura gregária, suas culturas, seus processos produtivos e de desenvolvimento social e, ainda, as formas administrativas, econômicas, sociais, organizacionais e ambientais.

Sendo assim, pode-se concluir que esses estudiosos ao utilizarem o “método da compreensão” no estudo dos fenômenos sociais, constituíram diversos estudos que, hoje, são desenvolvidos na sociologia aplicada à administração que teve como principais percussores teóricos como como Karl Marx, Max Weber, Elton Mayo dentre outros.

Dentro desse contexto, observa-se que os estudos sociológicos apesar de adentrarem no ambiente organizacional, ainda, encontram-se dentro de um espectro um tanto quanto subjetivo e carece, ainda, de uma metodologia mais densa e mais robusta para proceder a análise de determinados fenômenos.

Dessa forma, no atual século XXI, momento em que as organizações precisam ser competitivas para sobreviverem em um mercado cada vez mais agressivo e exigente por parte do consumidor no que tange as questões socioambientais, não há espaço para modelos de gestão que não levem em consideração métodos sociológicos contemporâneos, principalmente o de Bourdieu, que deixou sua contribuição de pesquisa nos novos tempos em vários campos de estudo.

Pierre Félix Bourdieu nasceu em 01 de agosto de 1930, em Denguin, na França. Nas palavras do autor do livro “Esboço de autoanálise” e apontado por Monteiro (2020): “Fez da sua vida um objeto sociológico de análise.”

Pierre Bourdieu é o fundador de uma nova lente de conhecimento sobre o mundo social denominado de “praxiologia”, ou seja, nessa definição ele coloca a noção do agente social no centro das ações humanas.

Vários estudos e escritos de Bourdieu podem ser citados, porém alguns são mais direcionados no que tange ao seu método, dos quais podemos citar: *Campo Científico* (1983), *A Profissão de Sociólogo* (1999), *Introdução a uma Sociologia Reflexiva* (2002), *A gênese dos conceitos de habitus e de campo* (2002). *Os usos sociais da ciência* (2004).

Dessa forma, pode-se afirmar que Pierre Bourdieu desenvolveu um método científico que pensasse fora da caixa, ou seja, desenvolveu um novo modo de pensar a sociologia que não estivesse e não pudesse ser enquadrada em tipos ou modelos fechados de análise.

Para a teoria estruturalista de “Straus” que possui ênfase na estrutura objetiva – os indivíduos agem de acordo com as regras exteriores preexistentes do mundo social. Para “Sarte”, que é adepto da fenomenologia e que possui ênfase no indivíduo pela sua estrutura subjetiva, afirma que o indivíduo é autônomo e consciente de suas ações.

Conforme Everett (2002), Bourdieu não aceitava a natureza dual do pensamento sociológico e, principalmente, em ter que escolher entre a ótica da estrutura objetiva ou subjetiva, na visão do menor ou do maior, no quantificável ou qualitativo.

Sendo assim, na visão de Bourdieu, este propõe uma sociologia reflexiva a qual deve ser tratada por uma metodologia da pesquisa que possua etapas racionais. Para Bourdieu, o indivíduo é concebido a partir das forças e das relações sociais subjetivas e não é possível conceber a ação do agente social o retirando de suas redes sociais e das condições objetivas de sua existência.

Ao invés de regras ou modelos, Bourdieu procura analisar o mundo social por meio de esquemas e estratégias cujo o operador é o “habitus” (Estruturas internalizadas sob a forma de disposições que orientam a ação).

O método proposto por Bourdieu procura, então, entender como as estruturas sociais são internalizadas nos agentes sociais e como esses agentes sociais operacionalizam no mundo social a partir dos valores e das concepções de mundo incorporados (Monteiro, 2020).

Os conceitos primários formulados e aperfeiçoados por Bourdieu são o de ‘*habitus*’ e o de ‘campo’. A estes se agregam outros, secundários, mas nem por isto menos importantes, e que formam a rede de interações que orienta a sociologia relacional, a explicação, a partir de uma análise das relações internas do objeto social. A teoria do *habitus* e a teoria do campo são entrelaçadas. Uma é o meio e a consequência da outra (Monteiro, 2020).

Importante destacar que, tais conceitos, têm se destacado frequentemente nos estudos das organizações (Emirbayer & Johnson, 2008). Para seguir os passos do processo investigatório de Bourdieu é essencial compreender estes conceitos tanto separadamente quanto na forma como se articulam.

Segundo Bourdieu, no processo de investigação social o pesquisador deve desenvolver seu trabalho de forma humilde, não se colocando aos holofotes da fama, onde busca unicamente ser visto como uma estrela solitária.

No processo metodológico aplicado de forma racional, a cláusula pétreia, e nesse sentido uma das únicas bandeiras levantadas pelo pesquisador e por isso merece destaque é a ruptura de paradigmas. Para o pesquisador este seria o ponto referencial para uma metodologia eficiente aplicada aos estudos da ciência social.

Sendo assim, as afiliações de governo, a histografia individual de vida de cada indivíduo, os relações sociais e de opinião que acontecem até mesmo dentro dos grandes centros de pesquisa, ou seja, o embate entre os posicionamentos tradicional e popular, são modos de orientar a pesquisa científica por uma única trilha e por oportunizar novos caminhos teóricos e metodológicos restritos e pré-determinados.

Neste sentido, pode-se entender que a ciência buscada pelo pesquisador deve se opor ao saber definitivo, que se posiciona como “verdade absoluta”, porque a ciência só pode evoluir quando se coloca, de modo eterno, questionamentos sobre os fundamentos de suas próprias realizações (Bourdieu,1996).

Nas palavras de Bourdieu (2002): Deve-se evitar as aparências da cientificidade, contradizer mesmo as normas em vigor e desafiar os critérios correntes do rigor científico.”

5. Considerações Finais

O método de Bourdieu aplicado aos estudos organizacionais na área da saúde se estabelece no sentido de que seus conceitos continuem, não apenas, para os estudiosos do campo organizacional, mas permite que se lance uma nova ótica que pode alcançar fenômenos muitos mais profundos dentro do tecido sócio organizacional e que irão dar, neste caso, suporte suficiente para estudos das organizações de saúde que apontem para questões sustentáveis.

Nas organizações de saúde do século XXI, a ideia de campo aponta, também, para as dinâmicas de conflito, que muitas vezes não são levadas em consideração face a implantação de outras abordagens teóricas da administração que observam, apenas, o lucro como única forma de bom desempenho e esquecem-se de analisar o tipo e a qualidade relacional das equipes de trabalho dos profissionais de saúde envolvidos nesse processo.

Sendo assim, pode-se compreender que a metodologia de Bourdieu traz em sua essência um enorme impacto para futuros estudos sobre o mundo das organizações que se encontra imerso no campo das ciências sociais, principalmente para as organizações de saúde, pois nos remete, por meio das aplicações de sua sociologia reflexiva, a um novo pensar sobre as teorias e metodologias organizacionais pensadas para as organizações de saúde construídas pela ciência até o século XXI e nos obriga a levar a termo aspectos sustentáveis que devem vir a contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade organizacional mais justa, que trate bem seus profissionais de saúde, com dignidade, ofereça serviços aos pacientes com qualidade e, ao mesmo tempo, não destrua o PLANETA!

Agradecimentos

Todo estudo realizado parte de motivações. Sendo assim, deixo aqui registrado os agradecimentos aos meus filhos, Gabriel Alves e Rafael Alves, dois anjos impulsionadores de minhas obras e estudos. Obrigado meus filhos por existirem em minha vida e serem os motores propulsores de minha vontade de viver e trabalhar em minhas pesquisas para transformar o mundo em uma sociedade cada vez melhor.

Referências

- Alves, J. B. (2017). *Gestão Humanizada: Um Caminho Rumo Ao Sucesso Empresarial*. Polobooks.
- Alves, J. B. (2004) *Gestão de clientes: a arte da conquista e manutenção do cliente*. Ed. Qualitymark,

- Alves, J. B. (2020). Direções tóxicas e seus impactos nas organizações de saúde. *Research, Society and Development*, 9 (11), e45591110237. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10237> Assis, R. V. & Vandenberghe, F. (2019). O Indivíduo, a Existência e a Teoria Social: uma entrevista com Frédéric Vandenberghe.
- Bourdieu, P. (2011) *A distinção: crítica social do julgamento*. (2a ed.), Zouk.
- Bourdieu, P. (2004). *Coisas ditas*. Brasiliense.
- Bourdieu, P. (2002). *O poder simbólico*. (16a ed.), Bertrand Brasil.
- Bourdieu, P. (1996). *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Papirus.
- Carvalho, C. A., & Vieira, M. M. F. (2007). *O poder nas organizações*. Thomson Learning.
- Chiavenato, I. (2004). *Administração: teoria, processo e prática*. (5a ed.), Manole.
- Chiavenato, I. (2020) *Introdução À Teoria Geral Da Administração: Uma Visão Abrangente Da Moderna Administração Das Organizações*. (2a ed.) Manole.
- Emirbayer, M., & Williams, E. M. (2005). Bourdieu and social work. *Social Service Review*, December.
- Everett, J. (2002). Organizational research and the praxeology of Pierre Bourdieu. *Organizational Research Methods*, 5, 56.
- Ferreira, V. C. P. (2015). *Modelos de gestão*. Ed. da FGV.
- Greenspan, A. et al. (2020) *Capitalismo na América: Uma História*. Rio de Janeiro, Record.
- Grove, A. S. *Gestão de Alta Performance: (2020). Tudo o que Um Gestor Precisa Saber para Gerenciar Equipes*. São Paulo, Benvirá.
- Monteiro, J. M. (2020). *10 lições de Bourdieu* Rio de Janeiro: Vozes.
- Orlickas, E. (2019) *Modelos de gestão das teorias da administração a gestão estratégica*. Curitiba: Intersaberes.
- Oliveira, D. P. R. (2018) *Planejamento Estratégico - Conceitos-Metodologia-Práticas*. (4a ed.). Atlas.
- Souza, D. F.; & Silvino, Z. R. The Sociology of Pierre Bourdieu: theoretical potential for the subfield of nursing. *Rev Bras Enferm* 71(4):2055-9. <http://dx.doi.org/10.15 90/00 34-7167-2016-0505>
- Swartz, D. (2008). Bringing Bourdieu's master concepts into organizational analysis. *Theory and Society*, 37, 45-52.
- Sordi, J. O. (2017) *Gestão por Processos: Uma Abordagem da Moderna Administração* (5a ed.), Saraiva Uni.
- Sacamoto, L. (2020) *Esclavidão contemporânea*. Contexto.
- Vergara, S. C. (2016). *Métodos de Pesquisa em Administração*. (6a ed.), Atlas.